



É NECESSÁRIA a efetiva implementação: a prefeitura de Campinas precisa de dois atributos para, de fato, racionalizar os espaços dos camelôs, no Centro: projeto eficiente e vontade política. *Correio Popular*, Campinas, 09 fev. 2003.

É Necessária a Efetiva Implementação

As medidas que devem ser adotadas pela Prefeitura para racionalizar o uso de espaços pelos camelôs, no Centro, restringindo-lhes a área, provocaram reações divididas, como noticiamos.

Mas não foi o projeto, em si, o alvo das reações antagônicas. As opiniões se dividiram quanto à efetiva implementação prática das decisões básicas que o projeto contém, como a seguir resumimos. A disparidade das avaliações refere-se à confiança em sua implementação, de um lado, e de outro à descrença de que a prefeita Izalene Tienne (PT) consiga disciplinar a atividade dos informais, segundo o projeto.

Em tese, todos concordam, tanto as entidades do comércio formal, como o Sindicato dos Trabalhadores da Economia Informal (que congrega os camelôs), que a solução proposta é, em si mesma, pertinente, e atende às necessidades colocadas por ambas as partes.

São exequíveis as decisões básicas da proposta, para superar os problemas do congestionamento do comércio informal, que foram colocadas pela comissão do Projeto Centro.

A Prefeitura deverá buscar implementá-las até 15 de julho, como noticiamos.

As decisões básicas são:

1 – Nenhuma modalidade de comércio informal poderá ocupar calçadas e paredes do Centro.

2 – Camelôs, paredeiros e carroleiros só exercerão as suas atividades em áreas delimitadas, autorizadas pela Prefeitura.

3 – Será montada estrutura adequada (quiosques) para os informais trabalharem, ao longo da Rua Benedito Cavalcanti Pinto, entre as avenidas Senador Saraiva e Dr. Moraes Salles, no entorno do Viaduto Miguel Vicente Cury.

A transferência dos camelôs para a área específica vai encontrar obstáculo na necessidade de selecionar camelôs para o espaço disponível da citada rua, que é relativamente pequeno.

O diretor do Sindicato dos Lojistas (SindLojas), Fernando Piffer, disse que a sinalização de que a Prefeitura pretende fazer essa transferência dos camelôs “já é animadora, porque mostra que, finalmente, a prefeita está acordando para o fato de que, ou ela controla a presença dos camelôs, ou o Centro ficará cada vez pior”.

O vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), Guilherme Campos Júnior, revelou descrença: “Que garantia a Prefeitura me dá de que vai fiscalizar e impedir que os espaços deixados pelos camelôs, nessa transferência, não serão ocupados por outros? Eu não acredito”.

Os camelôs, conforme o diretor do sindicato, José Carlos dos Santos, acha que a proposta resolve apenas metade do problema. Isso porque, como afirmou, não vai dar para tirar todos os camelôs e instalá-los na citada rua: “porque não há espaço para todos”.

Percebe-se que, na abordagem de todos, fica implícita a necessidade de ordenar o espaço do comércio informal. Como está não pode ficar.

Dois atributos vão ser necessários para a Prefeitura implementar a proposta:

1 – projeto específico adequado, quanto ao local, buscando atender a maior número de camelôs; e

2 – vontade política, para efetivamente colocá-lo em prática, mesmo com eventuais reações negativas de informais que ficarem de fora, na nova configuração.

**A PREFEITURA
DE CAMPINAS
PRECISA DE
DOIS ATRIBUTOS
PARA, DE FATO,
RACIONALIZAR
OS ESPAÇOS
DOS CAMELÔS,
NO CENTRO:
PROJETO EFICIENTE
E VONTADE
POLÍTICA**